

Brasil de Fato^{RJ}

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Joédson Alves/Agência Brasil

GOVERNO DO RIO À DERIVA

A cassação de Cláudio Castro (PL) pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deixou o Rio de Janeiro em um limbo institucional. Com a proximidade das eleições em outubro, aumenta a chance do desembargador Ricardo Couto permanecer no cargo interinamente. Para cientista político consultado pelo **Brasil de Fato**, o Estado enfrenta uma crise de legitimidade de todos os lados e em um processo de “degeneração” estrutural. **GERAL, PÁG 3.**



LULA AMPLIA PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR

Medicamentos de uso essencial são gratuitos para todos. **SAÚDE POPULAR, PÁG 1.**

ESCÂNDALOS LIGADOS AO SENADOR FLÁVIO BOLSONARO

Do esquema da rachadinha na Alerj a amizade com miliciano. **GERAL, PÁG 6**

Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



A Marcha da Classe Trabalhadora reuniu diversas categorias para reivindicar uma agenda de direitos, como a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1. A marcha seguiu até o Palácio do Planalto, onde o presidente Lula (PT) recebeu representantes das centrais sindicais. **GERAL, PÁG 5.**

DISPARADA DO DIESEL EM MEIO A GUERRA

BR Distribuidora privatizada inviabiliza controle de preços.

GERAL, PÁG 5



ACESSE AS NOTÍCIAS
DO BRASIL DE FATO RJ
TAMBÉM PELO CELULAR,
ATRAVÉS DO QR CODE

EDITORIAL

Barco sem rumo

Cláudio Castro foi cassado. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cassou seu mandato de governador, mesmo depois dele ter renunciado para tentar fugir da cassação. Castro foi condenado por abuso de poder econômico e político nas eleições de 2022, por supostamente ter utilizado a verba da venda da Cedae para aparelhar a Fundação Ceperj, onde 27.665 mil pessoas teriam

sido contratadas irregularmente, gerando prejuízos para os cofres públicos na ordem de R\$ 250 milhões. Votaram pela condenação cinco ministros. Já Kassio Nunes Marques e André Mendonça votaram contra.

O ex-governador faz parte do grupo bolsonarista do Estado do Rio. Quer ser candidato ao Senado Federal, mas está inelegível. A briga com a

família Bolsonaro seria pela vaga no Senado, mas a candidatura do Flávio Bolsonaro para presidência os tornou aliados novamente. Mas exatamente qual é o elo entre a falta do governador no Estado e as eleições que se aproximam? Justamente a falta de compromisso com a população do Rio. É um grupo político sem propostas concretas para o povo, pensam somente nos seus.

Antes de ser preso pela tentativa de golpe de Estado, Jair Bolsonaro

fez a seguinte fala para frear as investigações do Ministério Público sobre esquema de rachadinha que teria sido feito no gabinete de seu filho Flávio: “Mas é a putaria o tempo todo pra me atingir, mexendo com a minha família. Já tentei trocar gente da segurança nossa no Rio de Janeiro, oficialmente, e não consegui! E isso acabou. Eu não vou esperar foder a minha família toda, de sacanagem, ou amigo meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança na ponta da linha que

pertence a estrutura nossa. Vai trocar! Se não puder trocar, troca o chefe dele! Não pode trocar o chefe dele? Troca o ministro! E ponto final! Não estamos aqui pra brincadeira”, afirmou Bolsonaro. E assim o fez: trocou o ministro Sérgio Moro e nomeou André Mendonça para o Ministério da Justiça. O mesmo André Mendonça que votou para inocentar Cláudio Castro. Precisamos mudar profundamente a política do Rio de Janeiro, e as próximas eleições são apenas o começo.

PUBLICIDADE

APOIE.
SIGA.

Lute

Não deixe que empresas bilionárias controlem a informação!

Brasil de Fato

Colabore com o Brasil de Fato e mantenha de pé o jornalismo popular e contra-hegemônico doando qualquer valor por Pix pelo QR Code



Fernando Frazão/Agência Brasil

Crise de legitimidade no governo do Rio de Janeiro

Proximidade das eleições pode manter desembargador no cargo interinamente até o final do ano



“Já a realização do pleito apenas em outubro implicaria manter, por cerca de seis meses, um governante sem respaldo eleitoral. Por isso, a saída para o Rio de Janeiro necessariamente ultrapassa o horizonte eleitoral imediato”, afirma o professor.

GOVERNO INTERINO

Diante da proximidade das eleições gerais, em outubro, e com o julgamento suspenso no STF, aumenta a possibilidade do desembargador Ricardo Couto permanecer no cargo até o final do ano.

O governador em exercício demitiu aliados de Castro de cargos estratégicos da administração pública, autarquias e estatais como o Rioprevidência e a Cedae. Também houve trocas na chefia do gabinete, comandada por um dos principais articuladores políticos de Castro, na Procuradoria do Estado e na Casa Civil.

Castro teve o mandato cassado pelo esquema de cargos secretos na campanha à reeleição em 2022

CLÍVIA MESQUITA

RIO DE JANEIRO (RJ)

A solução para as sucessivas crises na política fluminense precisa necessariamente ultrapassar o horizonte eleitoral. A reflexão que o cientista político Theófilo Rodrigues sugere coincide com o momento de indefinição no governo estadual e, ao mesmo tempo, dialoga com a importância das eleições gerais de outubro.

A cassação do ex-governador Cláudio Castro (PL), que renunciou para evitar a perda do mandato, deixou o Rio de Janeiro

em um limbo institucional. Ao **Brasil de Fato**, o professor de Sociologia Política da Universidade Cândido Mendes (Iuperj/Ucam) avalia que o Estado enfrenta uma crise de legitimidade de todos os lados e um processo de “degeneração do sistema político” que não é conjuntural, mas estrutural.

“A superação da crise não será simples nem imediata. A realização de eleições, sejam diretas ou indiretas, não é suficiente para enfrentar os problemas estruturais do estado”, afirma Rodrigues, que aponta a necessidade de reformular um ho-

rizonte comum capaz de reorganizar a vida pública.

Nos últimos anos, o Rio acumulou um impressionante número de prisões e autoridades afastadas, com cinco governadores presos desde 2016; Wilson Witzel, o primeiro a sofrer um impeachment; e agora Cláudio Castro, seu ex-vice, cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

“Isso não aconteceu em lugar nenhum do Brasil. Essa é a cadeia sucessória do Rio de Janeiro”, disse o ministro Flávio Dino no julgamento sobre o mandato-tampão no Supremo Tribunal Federal (STF) ao citar também quatro pre-

sidentes da Alerj, cinco conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE) e mais de dez deputados estaduais.

ENTRE A CRUZ E A ESPADA

Na análise de Rodrigues, qualquer cenário que se apresente como “solução” implica falta de legitimidade. De um lado, a eleição indireta poderia reconduzir ao poder o mesmo grupo político de Castro na Alerj. Do outro, ele pondera, a realização de eleição direta em curto prazo poderia causar desorientação nos eleitores.

FUTURO INCERTO

»Para o professor Theófilo Rodrigues, o principal efeito de instabilidade na política no RJ ao longo dos anos é o desgaste da credibilidade dos representantes e das instituições públicas.

“Hoje, observa-se a ausência de um horizonte comum capaz de reorganizar a vida política e social. Nesse contexto, tornam-se fundamentais lideranças capazes de coordenar, de forma coletiva, a construção de um novo projeto de futuro para o estado”, conclui.

JULIANA PASSOS
RIO DE JANEIRO (RJ)

Aos 27 anos, o presidente estadual do Partido dos Trabalhadores (PT), Diego Zeidan, acompanha de perto as ações de seu pai, Washington Quaquá, no terceiro mandato como prefeito de Maricá. Com um orçamento elevado – em 2026 o orçamento previsto é de R\$ 7,36 bilhões – o município é um laboratório de políticas públicas bem-sucedidas que Zeidan, como presidente estadual, pretende levar para os âmbitos estadual e nacional.

Zeidan já ocupou o cargo de secretário municipal de Economia Solidária e na sequência, foi eleito como vice-prefeito na gestão de Fabiano Horta (PT). Ele permaneceu no cargo até março de 2023, quando assumiu a então recém-criada Secretaria de Economia Solidária e Desenvolvimento na prefeitura do Rio de Janeiro e no ano seguinte foi secretário de Habitação, cargo que ocupou até assumir a presidência estadual no final de 2025.

Brasil de Fato – Uma das experiências mais inovadoras da cidade é a moeda social, o Mumbuca. Como nasce essa proposta?

A moeda social começou, diga-se de passagem, antes de Maricá ter royalties, antes de Maricá ter recurso. Então, começou a partir de uma vontade política de colocar o povo no orçamento. A gente construiu um programa municipal de transferência de renda, igual ao Bolsa Família e criou uma moeda própria para poder pagar a transferência de

Maricá se torna vitrine das políticas públicas de distribuição de renda por colocar ‘povo no orçamento’

Presidente estadual do PT, Diego Zeidan, faz um balanço das políticas bem-sucedidas e fala dos desafios para 2026



Divulgação

Zeidan foi responsável pela administração da moeda social Mumbuca

renda só aqui no município.

Com isso, a gente criou um banco comunitário para atender a população desbancarizada e oferece microcrédito para apoio ao empreendedorismo, além de realizar oficinas de educação financeira. E o banco hoje é uma grande potência.

Maricá foi a primeira cidade com mais de 100 mil habitantes a implantar a Tarifa Zero, uma pauta que tem ganhado escala para a campanha eleitoral deste ano. Vocês têm acompanhado a discussão nesse âmbito?

Maricá foi pioneira na implementação da Tarifa Zero. Então, acho que o exemplo já é natural. Aqui no Rio, a gente já tem vários municípios que também estão seguindo os passos de Maricá como Japeri, Itaboraí e Magé.

A influência de Maricá a nível nacional veio quando [Washington] Quaquá era deputado federal e lançou, junto com o [deputado federal] Jilmar Tatto, a Frente Parlamentar da Tarifa Zero, junto a outros deputados. Então, hoje o Tatto está à frente dessa discussão em Brasília e o próprio Lula já declarou que quer

colocar como pauta dessa próxima campanha e como meta do próximo governo a implementação da Tarifa Zero a nível nacional. Então, acho que é Maricá dando exemplo para o Brasil e para o mundo.

Esse programa foi em parte possibilitado pelos recursos dos royalties do petróleo, mas também estamos preparando a cidade para a economia do pós-petróleo, porque Maricá hoje é uma cidade muito dependente de royalties. Então a gente também está investindo em empreendimentos turísticos e nossos esforços são para que a gen-

te possa atrair indústrias, atrair outras cadeias econômicas para a cidade que não dependam da economia do petróleo.

Como presidente estadual do PT, quais são as principais ações e preocupações neste ano de 2026?

Esse ano, por ser um ano eleitoral, o partido fica muito voltado para as eleições. Então, a nossa prioridade número um no Rio é a eleição do presidente Lula. A gente não quer cometer o erro que foi cometido em 2022 de restringir a campanha do Lula a um campo minoritário da política.

Então, a gente tem procurado amplas alianças dentro do Estado do Rio. Manter a aliança com o Waguinho de Belford Roxo, a aliança com o Eduardo Paes já é a nossa aliança prioritária hoje. A gente vê o Eduardo Paes como o principal palanque para ampliar a votação do Lula no governo do Estado.

E já começamos a discutir internamente no grupo de trabalho eleitoral do partido as nominatas. A gente está com uma nominata boa, que vai ampliar a votação em relação à última. Temos candidatos que não vieram na última e que estão vindo nessa.

Além do Lindbergh, que já é deputado federal, do Reimont, do Dimas, a gente tem a candidatura do Marcelo Freixo. A Anielle Franco que não foi candidata, agora será. Assim como Tainá de Paula e Rubens Bomtempo, de Petrópolis, que se filiou ao PT. Então, a nominata cresceu bastante. Está muito forte para esta eleição.

Privatização da BR Distribuidora deixou país sem ferramenta para conter preços

Dirigente do Sindipetro-NF diz que venda realizada no governo Bolsonaro inviabilizou controle de preços dos combustíveis

JULIANA PASSOS

RIO DE JANEIRO (RJ)

Na corrida para conter a disparada do preço dos combustíveis, o governo brasileiro anunciou um pacote de ações para conter a alta do diesel, biodiesel e querosene. Esse aumento mais recente está relacionado à guerra no Oriente Médio, iniciada no final de fevereiro, quando Estados Unidos e Israel atacaram o Irã. O país persa possui uma das maiores reservas de petróleo do mundo e é o terceiro maior produtor global.

No entanto, o diretor de Comunicação do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), Johnny Souza, pondera que a relação de causa e efeito é mais complexa. Para ele, nessa conta é preciso incluir a falta de investimentos na produção de die-

sel e a privatização da BR Distribuidora em 2021, durante o governo de Jair Bolsonaro.

“Isso porque, infelizmente, a BR Distribuidora, que era a principal ferramenta da Petrobras para o controle de preços foi privatizada. Então, nem o governo nem a Petrobras têm condições hoje de controlar esse preço para o consumidor final”, disse o sindicalista ao **Brasil de Fato**.

Em meio a privatizações que tiram o poder do estado de regular itens essenciais da economia, ele acrescenta que considera importante uma campanha para fortalecer a imagem das estatais entre a população com exemplos ao redor do mundo. “É preciso evidenciar que empresas estratégicas devem permanecer estatais e reunir exemplos de lugares no mundo onde privatizaram e deu errado, inclusive no Brasil”, completa.



Fernando Frazão/Agência Brasil

Brasil importa 30% do diesel consumido no país

DISPARADA

O preço médio do litro do diesel vendido hoje no estado do Rio de Janeiro está em R\$ 7,39, enquanto no Brasil é de R\$ 7,57, de acordo com a Petrobras. Enquanto a gasolina está em R\$ 6,78. Desde 2022 houve essa virada nos preços, em que o diesel passou a custar mais caro do que a gasolina.

Além das guerras no Oriente Médio e entre Rússia e Ucrânia, há explicações internas. “As refinarias brasileiras não são focadas na produção de diesel. O governo tentou uma iniciativa com a Petrobras de construção da Refinaria [Abreu e Lima] RNEST em Pernambuco, mas essa refinaria ainda não está pronta”, diz Souza.

CONTEXTO GLOBAL

»Israel e Estados Unidos realizaram o primeiro ataque em 28 de fevereiro, e que levou ao assassinato do então líder supremo do país persa Ali Khamenei. Assim como se pronunciou após o sequestro do presidente venezuelano Nicolás Maduro e da deputada Cília Flores, o presidente dos EUA, Donald Trump, deixou claro que seu objetivo é econômico.

A guerra foi responsável pela queda de popularidade do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em seu próprio país – atualmente 40% apoiam seu mandato. Além da aversão ao envio de tropas para a guerra, a população estadunidense sente o aumento do preço dos combustíveis, assim como no Brasil.

SINDICATOS DEFENDEM ESCALA 5X2 EM BRASÍLIA



“A aprovação desse projeto é urgente. Vamos precisar do Congresso Nacional para que coloque na pauta de votação. Os trabalhadores não aguentam essa jornada extenuante”, disse o presidente do Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro, Márcio Ayer, durante encontro com o presidente na última quarta-feira (15). Ayer participou da marcha das centrais sindicais em Brasília pelo fim da escala 6x1. Na terça (14), o presidente Lula encaminhou oficialmente a proposta ao Congresso Nacional, com publicação em edição extra do Diário Oficial da União. “A proposta devolve tempo aos trabalhadores e trabalhadoras: tempo para ver os filhos crescerem, para o lazer, para o descanso e para o convívio familiar. Um passo para um país mais justo e com mais qualidade de vida para todos”, declarou o presidente Lula nas redes sociais. (Redação)

Rachadinha na Alerj e amizade com miliciano: relembre casos ligados a Flávio Bolsonaro

Filho primogênito de Jair Bolsonaro almeja a presidência da República

CLÍVIA MESQUITA
RIO DE JANEIRO (RJ)

O pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL) acumula histórico de polêmicas. No escândalo mais recente, o operador do banqueiro Daniel Vercaro, do Master, foi o maior doador de Jair Bolsonaro em 2022. Fabiano Zettel desembolsou R\$ 3 milhões para a campanha do ex-presidente.

Como deputado estadual, Flávio focou em questões relacionadas à segurança pública e homenageou milicianos. Além disso, o caso da rachadinha revelou a arrecadação de salários na Assembleia Legislativa (Alerj) durante seus mandatos de 2007 a 2018.

O Ministério Público (MP) denunciou Flávio e mais de 15 pessoas por organização criminosa, lavagem de dinheiro, peculato e apropriação indébita. Mas, em 2021, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) acolheu recurso de que o senador teria direito a foro privilegiado e anu-

lou as quebras de sigilo que embasaram a investigação.

Flávio ainda tem no seu histórico ligações com o miliciano Adriano Magalhães da Nóbrega, morto em um controverso cerco policial na Bahia. Conhecido matador, o ex-capitão do Bope chefiava o Escritório do Crime e apareceu nas investigações do caso Marielle Franco.

Relembre os casos:

HOMENAGEM A MILICIANOS

Flávio rendeu moção de aplausos e a Medalha Tiradentes para Adriano da Nóbrega. A mulher e a mãe de Adriano ainda foram nomeadas no seu gabinete. A origem da amizade consta no livro *Decaído, a história do capitão do Bope Adriano da Nóbrega e suas ligações com a máfia do jogo, a milícia e o clã Bolsonaro* (Matrix), do jornalista investigativo Sérgio Ramalho.

“A relação de Flávio Bolsonaro com Adriano da Nóbrega escalou mesmo com todas as suspeitas em torno do envolvimento do ex-caveira com o crime organizado. O clã Bolsonaro só procurou se afastar após alcançar o topo da República”,



Lula Marques/Agência Brasil

Flávio tem patrimônio de R\$ 1,74 milhões

observa Ramalho. Procurada pelo **Brasil de Fato**, a assessoria de imprensa do senador não respondeu até o fechamento da reportagem.

RACHADINHA

O caso da rachadinha foi o mais emblemático na passagem de Flávio Bolsonaro na política fluminense. Segundo o MP, a arrecadação dos valores era feita por Fabrício Queiroz, amigo de longa data da família e então assessor de Flávio. A partir da quebra de sigilo bancário e fiscal, foi revelado que Queiroz recebeu mais de R\$ 2 milhões de servidores do gabinete, entre 2007 e 2018.

LOJA DE CHOCOLATE

Flávio foi sócio de uma loja de chocolate na Barra, apontada pelo MP como estrutura para lavagem de dinheiro da rachadinha. Depósitos realizados na boca do caixa despertaram a suspeita de ocultação. As transações coincidiram com o período em que Queiroz desviava parte dos salários do gabinete.

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

A investigação também atingiu 37 imóveis supostamente ligados ao senador, entre apartamentos e salas comerciais no Rio. As vendas decla-

radas entre 2010 e 2017 representariam uma lucratividade de R\$ 3 milhões, segundo o MP. Na época, Flávio negou irregularidades, afirmando ser um “negócio arriscado, mas bem-sucedido”.

Em 2002, quando foi eleito pela primeira vez, ele declarou apenas um carro no valor de R\$ 25.500. Atualmente, o primogênito de Jair Bolsonaro é dono de R\$ 1,74 milhão em bens declarados na Justiça Eleitoral.

MANSÃO EM BRASÍLIA

O senador quitou com décadas de antecedência o financiamento de uma mansão de R\$ 6 milhões em Brasília. O valor é mais que o triplo do total de bens declarados pelo senador. Ao comprar a casa, em 2021, Flávio deu uma entrada de R\$ 2,87 milhões.

REJEIÇÃO

No Senado há mais de sete anos, Flávio teve apenas um projeto de lei aprovado no Congresso. Com muitas polêmicas e pouco resultado, ele tem rejeição de 37,5% do eleitorado, segundo o instituto Meio/Ideia. A pesquisa ouviu 1.500 pessoas, entre os dias 3 e 7 de abril.

PUBLICIDADE



**VAMOS JUNTOS ACABAR
COM A ESCALA 6X1!**

www.secrj.org.br [/comerciariosrj](https://www.instagram.com/comerciariosrj) [@sindicatocomerciariosrj](https://www.facebook.com/sindicatocomerciariosrj)



Tânia Rêgo/Agência Brasil



As diretoras Natasha Neri e Gizele Martins

***Cheiro de Diesel* mostra impacto da violência de Estado nas favelas**

Filme passou por salas de cinema em diversas capitais do país

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

O longa de Natasha Neri e Gizele Martins denuncia violações de direitos humanos em comunidades ocupadas pelas Forças Armadas a partir de decretos presidenciais de Garantia da Lei e Ordem (GLOs) que vigoraram em favelas no Rio de Janeiro entre 2014 e 2015.

“Consideramos estratégico esse filme ser lançado neste ano de eleição, pois nosso objetivo é fazer dele uma grande bandeira de luta contra essas operações policiais e contra as GLOs. Esperamos que isso facilite

o debate sobre o que é segurança pública e o que é militarização”, avalia Martins.

No documentário, moradores das favelas da Maré e da Penha, na Zona Norte, e do Morro do Salgueiro, em São Gonçalo, relatam a rotina de medo e tensão durante a presença de soldados armados com fuzis e tanques de guerra nas ruas, além dos traumas e violências sofridos.

Para as diretoras do filme, a ditadura nas favelas não acabou. “Os depoimentos de quem sofreu na ditadura são os mesmos da gente hoje, então é a ideia de se somar a essa luta e de convocar a cidade e a sociedade a falar que isso ainda ocor-

re nas favelas do Rio de Janeiro, é preciso se sensibilizar para que a gente não tenha mais as ditaduras na dita democracia dentro desses territórios favelados negros”, diz Martins.

Após uma temporada em cartaz nos cinemas brasileiros, *Cheiro de Diesel* está disponível para sessões coletivas presenciais. Espaços culturais, coletivos, escolas e cineclubes podem preencher um formulário online e agendar a exibição gratuita.



ACESSE O QR CODE PARA AGENDAR UMA SESSÃO COLETIVA

AGENDA

Reduto Pixinguinha celebra Dia Nacional do Choro em Olaria

» O Instituto Cultural Grupo 100% Suburbano promove, no feriado do dia 23 de abril, a Ocupação Reduto Pixinguinha. O evento celebra o Dia Nacional do Choro, a partir das 11h, na Praça Ramos Figueira, em Olaria, na Zona Norte.

A data remete ao nascimento de Pixinguinha, ícone da música popular conhecido como o maior representante do gênero surgido no final do século 19 nos subúrbios do Rio de Janeiro.

A roda de choro em Olaria reúne músicos e admiradores no terceiro domingo do mês desde 2012. Ao som de instrumentos

como cavaquinho, pandeiro, violão e bandolim, a praça passou a ser chamada de Reduto Pixinguinha e atualmente também é patrimônio imaterial da cidade.

PROGRAMAÇÃO

O reduto será palco de uma programação gratuita ao longo de todo o dia 23. Entre os destaques, está a chegada do Trem do Choro.

A composição parte da Central do Brasil, às 11h, reunindo músicos que seguem tocando até a estação Olaria/Zé da Velha. O cortejo musical percorre as ruas do bairro e tem como um dos pontos de encontro o Reduto Pixinguinha.

Flávio da Silveira



Choro foi declarado patrimônio cultural imaterial do Brasil

Ocupação Reduto Pixinguinha

SERVIÇO

Data: 23 de abril (quinta-feira)

Horário: a partir das 11h

Local: Reduto Pixinguinha
(Praça Ramos Figueira, nº 870 - Olaria)

★ EXPRESSÃO POPULAR NA BATALHA DAS IDEIAS ★ EXPRESSÃO POPULAR NA BATALHA

expressão
POPULAR

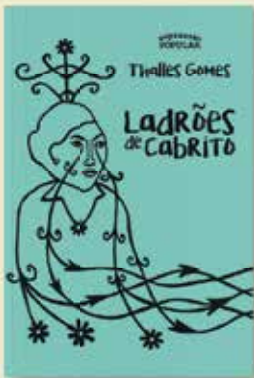
QUE MUNDO É ESTE QUE A GENTE VIVE?

Leituras que formam, organizam
e apontam caminhos. Entenda
o Brasil e o nosso lugar na luta.



Acesse o catálogo

E veja mais de perto
o que está por trás
de tudo isso.



SAÚDE POPULAR

Brasil de Fato^{RJ} EDIÇÃO 384
ABRIL DE 2026

JULIANA PASSOS

RIO DE JANEIRO (RJ)

Remédios de uso contínuo para hipertensão, diabetes, asma, contraceptivos, fraldas e absorventes. Ter acesso a esses itens não é opcional e ao mesmo tempo não se pode ficar na dependência de ter ou não dinheiro para pagar essa conta. Com essa preocupação em mente foi criado em 2004 o Programa Farmácia Popular, com o objetivo de disponibilizar remédios essenciais a um baixo custo.

A partir de 2025, os medicamentos passaram a ser totalmente gratuitos e a rede também foi ampliada. A proposta é que o credenciamento de estabelecimentos ao programa seja complementar às farmácias das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Na lista do Ministério da Saúde estão principalmente remédios para asma, diabetes e hipertensão. Mas também há contraceptivos, remédios para rinite, glaucoma e osteoporose.

“A lista do Programa Farmácia Popular segue aos grandes grupos de medicamentos das doenças prevalentes na nossa sociedade, no Brasil e no mundo. E há uma série de regramentos para que de fato o que é oferecido às pessoas seja da sua necessidade”, disse ao **Brasil de Fato** a farmacêutica e Conselheira Nacional de Saúde Débora Melecchi. E ela completa: “Passados 20 anos da



Vitor Vasconcelos/Secom Presidência

Desde 2025 remédios fornecidos pela Farmácia Popular são 100% gratuitos

FARMÁCIA POPULAR

garante medicamentos de uso essencial para todos

Para ter acesso, basta apresentar a receita com documento com foto em estabelecimento credenciado

implementação, ele ganha, nesse terceiro governo Lula, uma grande relevância no acesso aos medicamentos”.

Uma economia não só bem-vinda, como essencial. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geogra-

fia e Estatística (IBGE) mostra que a compra de remédios comprometeu 33% dos gastos das famílias em 2021.

COMO ACESSAR

» Para ter acesso aos medicamentos fornecidos pelo Farmácia Popular é preciso ir a um estabelecimento credenciado, apresentar a receita médica e um documento com foto. As receitas podem ser tanto do atendimento feito em unidades do SUS – o Sistema Único de Saúde quanto de consultas particulares.

Quando o paciente está acamado e não tem condições de se deslocar até a farmácia, o representante deve apresentar procuração assinada digitalmente pelo aplicativo do governo ou ter a assinatura reconhecida em cartório.

Dentro do Programa Dignidade Menstrual são distribuídos 40 absorventes para cada dois ciclos – ou 56 dias. Para ter acesso é preciso ter entre 10 e 49 anos, ter cadastro no CadÚnico, ter renda mensal de até R\$ 218 ou ser estudante de baixa renda da rede pública ou estar em situação de rua.

Essas medidas de controle servem para evitar fraudes e garantir que o dinheiro público seja bem usado, disse o Ministério da Saúde em nota para o **Brasil de Fato**. Para se ter uma ideia, o monitoramento identifica padrões estranhos na quantidade de remédios entregues e, desde 2023, mais de 9 mil farmácias foram descredenciadas por irregularidades. Assim, o governo garante que os medicamentos mais procurados — como a metformina para diabetes e a losartana para pressão — nunca falem para quem precisa.

MULHERES QUE TRABALHAM NA AGRICULTURA urbana no Rio podem ter programa de incentivo

Proposta da vereadora Maíra do MST aguarda sanção do prefeito

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

O Projeto de Lei (PL) que cria o Programa Municipal de Sistemas Produtivos Agroecológicos para Mulheres Cariocas da Agricultura Urbana e Periurbana, de autoria da vereadora Maíra do MST (PT), foi aprovado na Câmara do Rio. A iniciativa tem como objetivo fortalecer a produção de alimentos saudáveis e garantir a autonomia econômica das mulheres que trabalham na agricultura.

“A iniciativa estrutura a produção, garante acesso à capacitação, equipamentos e assistência técnica e reforça a organização coletiva. Na prática, significa mais apoio para produzir



Tomaz Silva/Agência Brasil

Hortas urbanas no Rio têm protagonismo feminino

alimentos saudáveis, gerar renda e cuidar dos territórios com respeito ao meio ambiente. Quem sustenta a cidade com comida de verdade precisa ser enxergada pelo poder público”, ressaltou a vereadora.

O **Brasil de Fato** mostrou um exemplo de horta urbana mantida por mulheres no Complexo da Penha, na Zona Norte. Um terreno ocioso, que acumulava lixo na encosta do morro, foi transformado em espa-

ço comunitário de prática agroecológica.

Um mapeamento da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), identificou 259 iniciativas de produção de alimento e abastecimento popu-

lar no estado. Do total, 182 são de agricultura urbana e periurbana. As experiências, em sua maioria, são lideradas por redes locais e movimentos sociais que fortalecem a soberania alimentar e o combate à fome onde atuam.

PROJETO DE LEI

O foco do PL são mulheres assentadas por meio do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), agricultoras familiares, mulheres que desenvolvem atividades extrativistas, pescadoras artesanais e aqüicultoras, mulheres de comunidades remanescentes de quilombo, comunidades indígenas e outros povos tradicionais.

A lei prevê a promoção de ferramentas, recursos, apoio técnico e social para o fortalecimento das atividades produtivas das mulheres agricultoras.

Maricá oferece atendimento contínuo a pessoas com autismo

» A cidade de Maricá mantém uma rede estruturada de atendimento voltada a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com serviços especializados, acompanhamento contínuo e suporte às famílias.

A estrutura integra os Serviços de Atendimento de Reabilitação Especial de Maricá (Sarem I e II), voltados ao atendimento precoce de crianças de zero a 12 anos; a Casa do Autista, com foco em adolescentes e adultos; o

Centro de Atenção Integral à Família de PCDs (Caif), que também oferece suporte aos familiares; além de terapias complementares, como equoterapia e cinoterapia, realizadas com acompanhamento multiprofissional.

“Muitas crianças são não verbais, e o contato com animais transforma a vida delas. Elas começam a falar mais, a se envolver melhor e a se desenvolver de outra forma. Esse contato também é fundamental para o emocional

e para a socialização”, diz a secretária de Inclusão, Tatiana Castor.

COMO TER ACESSO

Para ter atendimento, é necessário apresentar encaminhamento médico ou procurar um dos espaços da rede, localizado na Parque Nanci (Rua Albatroz, nº 474). Mais informações no WhatsApp da Secretaria de Pessoa com Deficiência e Inclusão: (21) 99845-9763. (Redação)



Tânia Rêgo/Agência Brasil

Mês de abril é marcado como o de conscientização do autismo



MARINA DO MST*

* DEPUTADA ESTADUAL (PT-RJ) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO (ALERJ).

TERRA LIVRE, comida limpa e corpo são

Neste mês de abril, quando marchamos e ocupamos latifúndios por todo o país, reafirmamos que a luta pela terra é, em sua essência, a defesa intransigente da vida e da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. Nas trincheiras do MST, o Abril Vermelho de 2026 carrega o peso e a força da memória dos 30 anos do massacre de Eldorado do Carajás, quando 21 companheiros sem-terra foram assassinados pelo braço armado do Estado a serviço do latifúndio.

Sob o lema de que exigimos um basta de violência contra os povos e a natureza, nossa jornada demonstra que democratizar o acesso à terra no Brasil, um país onde cerca de 1% dos proprietários detêm o domínio sobre quase 50% das propriedades rurais, é uma urgência inadiável. Para nós, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ocupar terras é também criar saúde. Não existe saúde popular sem a efetivação da reforma agrária popular, pois é o território liberado das cercas e do veneno que permite o florescimento da agroecologia e da verdadeira emancipação dos nossos corpos.



Priscila Ramos/MST

Após 30 anos do Massacre de Carajás, no Pará, o MST segue na luta pela reforma agrária popular

O agronegócio, estruturado pela lógica destrutiva do capital, é uma máquina de produzir fome, adoecimento em massa por agrotóxicos e devastação ambiental, sendo responsável por mais de 97% do desmatamento da vegetação nativa do país. A saúde popular que construímos no movimento camponês contrapõe-se frontalmente a esse projeto de morte e à lógica dominante de que saúde é igual à medicalização.

Não podemos aceitar que, em meio a tamanha desigualdade, existam mais de 145 mil famílias acampadas à espera do direito básico de

**No Brasil,
1% dos
proprietários
detêm 50% das
terras do país**

plantar e viver com dignidade. A consolidação da saúde popular opera sob a premissa fundamental de que o território é o ápice da saúde coletiva. Garantir o acesso à terra para os camponeses, indígenas e quilombolas é garantir a cura para as feridas abertas pela violência do modelo agroexportador.

Compreendemos que o território não é apenas um espaço de produção de mercadorias, mas a fonte primordial de cura e cuidado coletivo. A indissociabilidade entre a terra e a cura reside no resgate dos nossos saberes ancestrais, na valorização cuidadosa dos bens comuns da natureza e no conhecimento profundo do poder das plantas medicinais. Quando o povo sem-terra planta árvores e produz alimentos saudáveis para combater a fome que assola as periferias urbanas, estamos promovendo uma estratégia de saúde ali-

mentar popular que confronta diretamente a exploração capitalista.

Para enraizar essas práticas, investimos na formação permanente dos nossos Agentes Populares de Saúde do Campo através de escolas como o Instituto Educacional Josué de Castro, onde vinculamos o cuidado à autonomia política. Espaços como o Setor de Saúde Maria Aragão promovido no nosso Encontro Nacional do MST de 2026, materializam essa concepção ao oferecerem terapias baseadas em fitoterápicos, provando que o cuidado comunitário é um ato revolucionário.

Na Assembleia Legislativa, nosso mandato leva essas pautas para o campo da institucionalidade através das leis 10.737/25, que incluem no calendário oficial a Semana Estadual de Luta pela Reforma Agrária, e 11.061/25, que institui a campanha de conscientização sobre doenças relacionadas à intoxicação crônica por agrotóxicos.

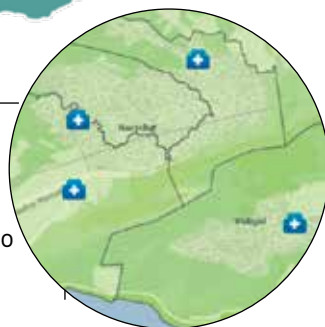
Essas ações demonstram como terra e saúde são direitos absolutamente indissociáveis na edificação de um projeto de nação soberano e popular. Neste Abril Vermelho, seguiremos em marcha, ocupando o latifúndio improdutivo e construindo a reforma agrária popular, porque lutar pelo território é lutar pelo direito de existir e de semear um futuro de saúde, soberania e justiça para toda a classe trabalhadora.

Confira principais locais de atendimento de saúde na Rocinha, Alemão e Maré



1 ROCINHA

- **UPA 24h Rocinha – 24h**
Endereço: Estr. da Gávea, 522 - Rocinha, Rio de Janeiro
- **CAPS Maria do Socorro Santos – 8h – 17h**
Endereço: Estr. da Gávea, 522 - Rocinha, Rio de Janeiro
- **CMS Dr. Albert Sabin – 8h – 22h**
Endereço: Estr. da Gávea, 250 - Rocinha, Rio de Janeiro
- **CF Maria do Socorro Rocinha – 8h – 12h**
Endereço: Estr. da Gávea, 522 - Rocinha, Rio de Janeiro



2 COMPLEXO DO ALEMÃO

- **UPA Alemão – 24h**
Estrada Itararé, 951 – Ramos
- **CMS Alemão – 8h – 22h**
Endereço: Estrada do Itararé, S/N - Complexo do Alemão, Rio de Janeiro
- **CAPS João Ferreira Silva Filho – 8h – 17h**
Endereço: Estrada do Itararé, 951 - Complexo do Alemão, Rio de Janeiro
- **CF Rodrigo Y Aguilar Roig – 8h – 12h**
Endereço: Estrada do Itararé, 650 - Complexo do Alemão, Rio de Janeiro
- **CF Zilda Arns – 8h – 12h**
Endereço: Estrada Itararé, 951 - Complexo do Alemão, Rio de Janeiro



3 MARÉ

- **UPA 24h Maré**
Endereço: Av Brasil, 4880 - Comp. da Maré, Vila do João, Manguinhos, Rio de Janeiro
- **CMS Helio Smidt – 8h – 22h**
Endereço: Rua Tancredo Neves, S/N - Maré, Rio de Janeiro - CEP: 21044-725
- **CMS Nova Holanda – 8h – 22h**
Endereço: Rua Ivanildo Alves, S/N - Maré, Rio de Janeiro
- **CMS Parque União – 8h – 12h**
Endereço: Rua Ari Leão, 33 - Maré, Rio de Janeiro
- **CMS Vila do João – 8h – 12h**
Endereço: Rua 17, S/N - Complexo da Maré, Rio de Janeiro
- **CMS Samora Machel – 8h – 22h**
Endereço: Rua Principal, S/N - Complexo da Maré, Rio de Janeiro
- **CMS Gustavo Capanema – 8h – 22h**
Endereço: Avenida Bento Ribeiro Dantas, S/N - Complexo da Maré, Rio de Janeiro -
- **CF Augusto Boal – 8h – 12h**
Endereço: Av. Guilherme Maxwell, 107 - Complexo da Maré, Rio de Janeiro



As seis últimas edições do jornal **Brasil de Fato RJ** e os Cadernos de Saúde foram publicados com apoio da **Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ**

